

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

INSTALAÇÃO AVÍCOLA QUINTA DA PÓVOA

Margem Abrangente – Comercialização e Produção Animal, Lda.



VOLUME I - RESUMO NÃO TÉCNICO

JANEIRO 2017

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
INSTALAÇÃO AVÍCOLA QUINTA DA PÓVOA
RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE GERAL

I. INTRODUÇÃO	2
II. LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	2
III. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
IV. DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	5
V. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E IMPACTES AMBIENTAIS DO PROJETO.....	10
VI. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	18
VII. MONITORIZAÇÃO	19
VIII. CONCLUSÕES.....	20

I. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Avícola Quinta da Póvoa, a construir na União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, concelho de Penela.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) deste Projeto, que se encontra em fase de projeto de execução, foi elaborado pela GeoSonda, Sondagens Geotécnicas e Geofísicas, Lda., no decorrer dos meses de fevereiro e julho de 2016.

O proponente deste projeto é a empresa Margem Abrangente – Comercialização e Produção Animal, Lda., com sede social em Lagarteira, concelho de Ansião e com o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC) 513 454 543.

O projeto está sujeito a um procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), conforme estabelecido, alínea a), do ponto 23, do Anexo I, do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março e Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, uma vez que se trata de uma instalação avícola para criação intensiva de frangos de engorda, com capacidade para 129.000 frangos.

A entidade licenciadora do projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), nos termos do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho.

A autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), nos termos da alínea b, do ponto n.º 1, do artigo 8º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, com a redação introduzida Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto.

O presente RNT pretende apresentar de forma simples os principais aspetos referidos no EIA, destacando as informações de maior importância.

II. LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

A área do projeto localiza-se no centro litoral de Portugal, na União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, que integra o concelho de Penela, pertencente ao distrito de

Coimbra. O projeto insere-se numa região tipicamente rural, com baixa densidade populacional, a cerca de 6.5 km a SW da sede de concelho, junto aos limites com outras duas freguesias: a sul, a freguesia da Cumeieira, concelho de Penela e a oeste, a freguesia de Ansião, inserida no concelho de Ansião, distrito de Leiria.

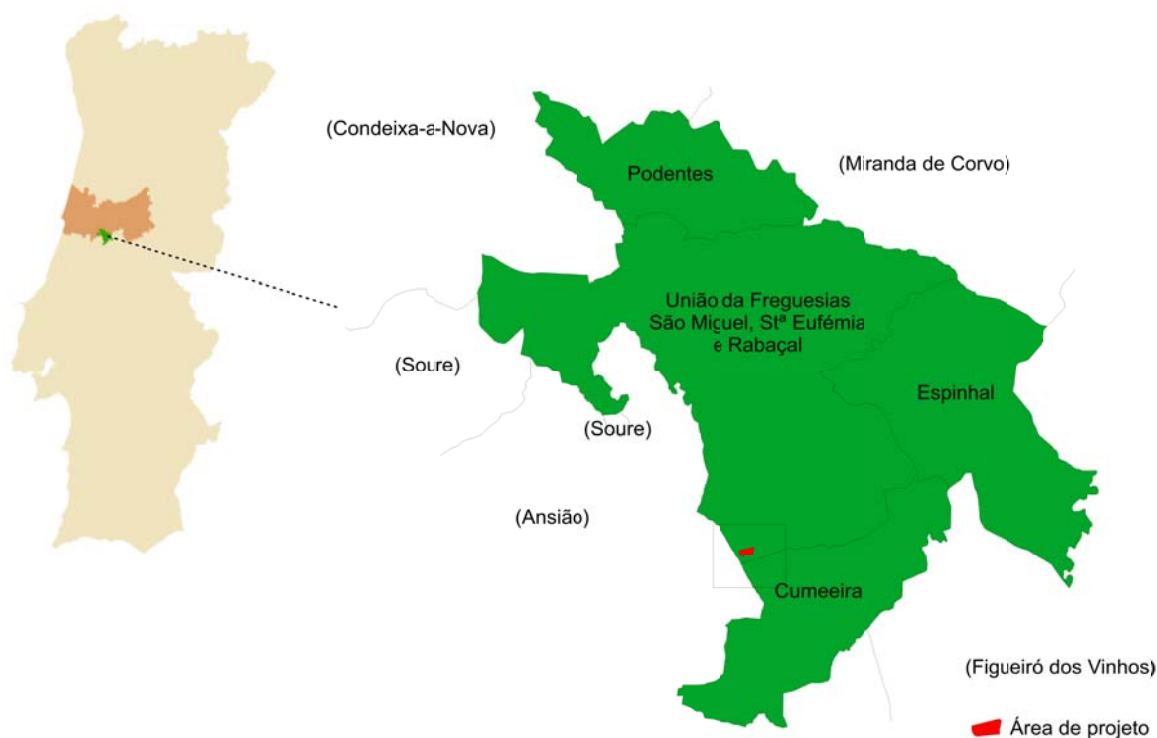
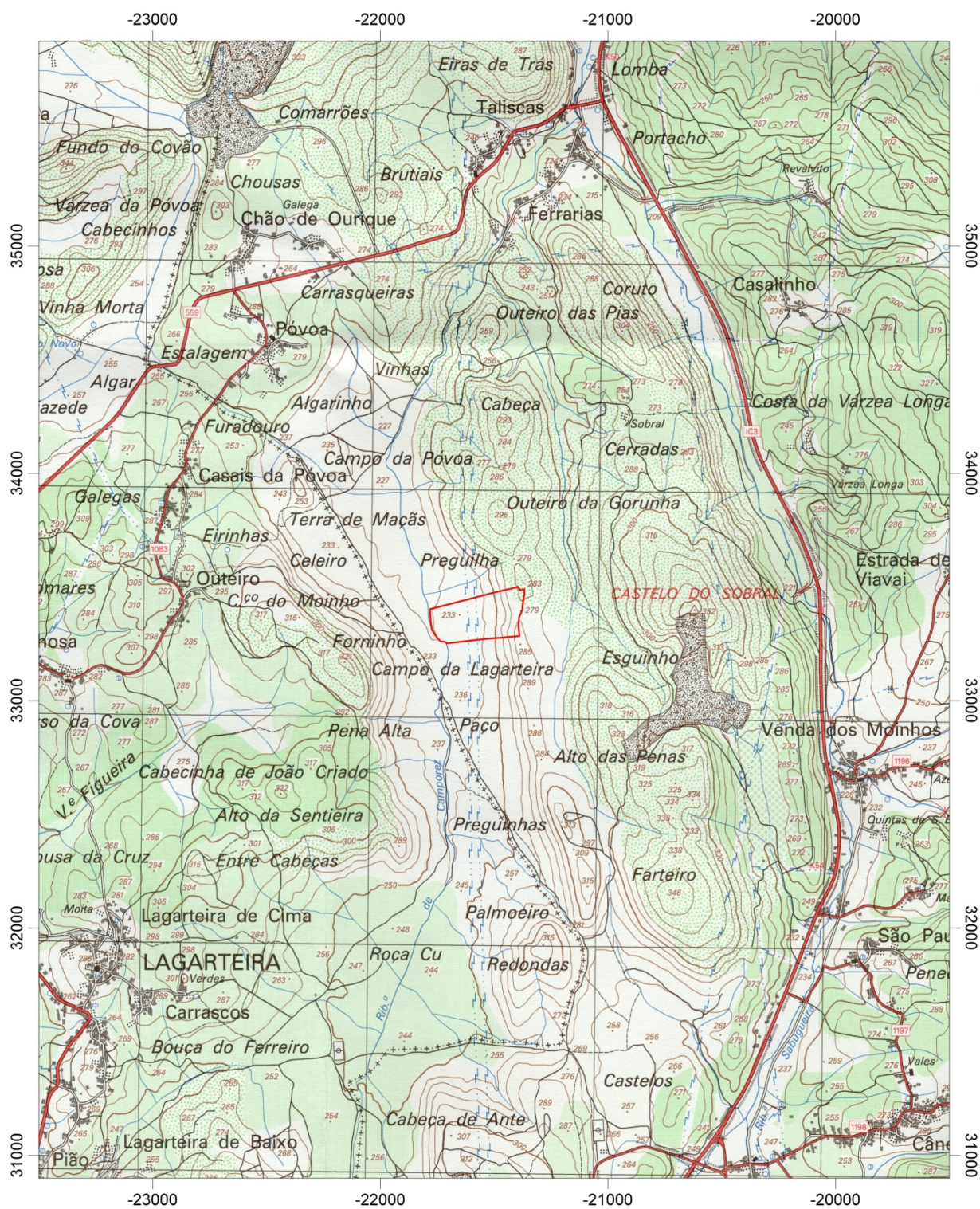


Figura II.1 – Enquadramento nacional e regional

As povoações mais próximas da área de projeto são Casais da Póvoa (1000 m a oeste), Póvoa (1250 m a norte) e Venda dos Moinhos (1500 a sudeste).

O principal acesso à área de projeto faz-se a partir de Penela, desde a IC3 em direção à IC8, até ao cruzamento com EM559, onde vira-se à direita em direção a Ferrarias/Talisca e percorre-se cerca de 2.4 km na EM559 até ao cruzamento para a Subestação de Penela. Aqui corta-se a esquerda em direção a Subestação. Após um percurso de cerca de 700 m nesta estrada encontra-se à direita um caminho rural em aglomerado compactado. Percorre-se este caminho ao longo de 980 m, até à instalação avícola (Figura III.2).



Extrato da Carta Militar de Portugal, Folha 263, Escala 1/25 000, IGeoE

Sistema Coordenadas ETRS89-TM06

☐ Área de projeto

Figura II.2 - Localização da área de projeto

III. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

A empresa Margem Abrangente tem como principal objetivo a iniciação de um projeto de investimento com ligação à atividade avícola, pretendendo construir uma instalação para a criação de frangos de engorda com capacidade para 129.000 frangos, nos terrenos do qual é proprietária, de forma sustentável para o ambiente, bem-estar animal e biossegurança, contribuindo deste modo para o aumento de carne de frango para o mercado.

A Margem Abrangente submeteu o projeto à candidatura do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), o qual foi aprovado, ocorrendo o termo de aceitação no dia 11 de abril de 2016.

IV. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O presente projeto visa a construção de uma nova instalação avícola destinada à criação de frangos para engorda com uma capacidade para alojar um efetivo de 129.000 aves.

O projeto será construído numa propriedade da Margem Abrangente com 72.781 m², e contempla a construção de 3 pavilhões avícolas de 1 piso, 1 armazém, 1 reservatório de água e 1 arco de desinfeção (Figura IV.1). O projeto apresenta uma área bruta de construção de 7.319.95 m², com uma área impermeabilizada de 9.604.49 m², correspondendo a cerca de 13.2% do total da área da propriedade.

Os três pavilhões avícolas, com capacidade de alojamento de 43.000 aves cada, possuem cada um: um compartimento destinado a aves, duas áreas de refrigeração, uma sala técnica para instalação de equipamentos de controlo de temperatura, alimento, água, etc., um compartimento destinado à instalação de caldeira de biomassa, para aquecimento do compartimento da engorda, sendo que num deles terá uma instalação sanitária/balneários destinada aos funcionários.

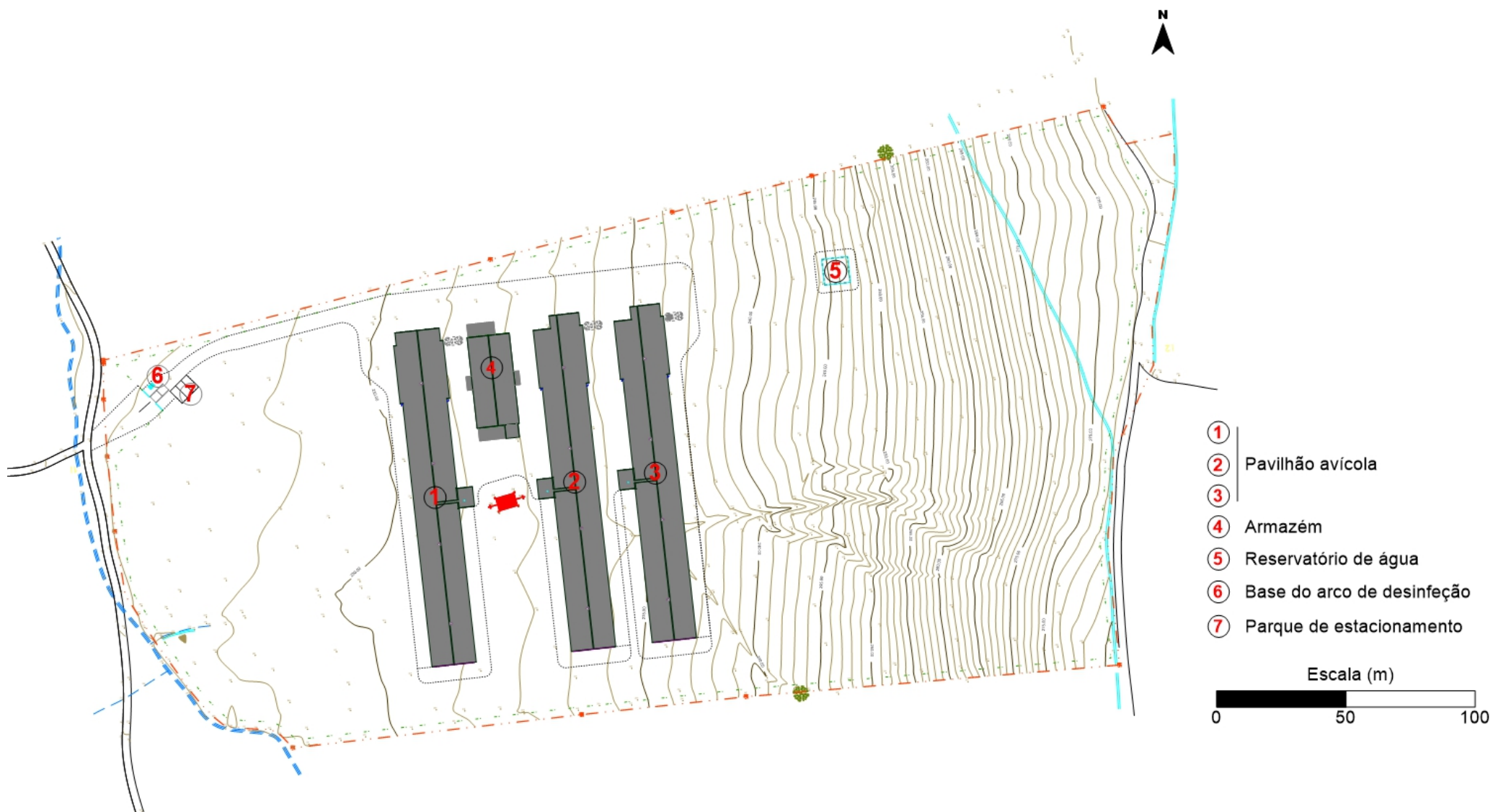


Figura IV.1 – Implantação do projeto de Instalação Avícola Quinta da Póvoa

Cada pavilhão possuirá dois silos para ração localizados no exterior, a partir dos quais se processa a distribuição do alimento através de um sistema automático e programado. Os silos são em chapa galvanizada, com uma capacidade de 25 m³ cada.

Para além dos pavilhões avícolas, a instalação avícola incluirá também um armazém, com 5 compartimentos distintos: um compartimento destinado ao depósito da biomassa que servirá a caldeira; um compartimento para depósito de fardos de casca de arroz, posteriormente utilizada na constituição da cama das aves, um compartimento destinado a arrumo de utensílios, um compartimento para o gerador e um compartimento para o armazenamento temporário das cinzas provenientes da queima de biomassa nas caldeiras.

Na entrada principal à instalação avícola será construído um arco de desinfecção para desinfecção das viaturas. Os acessos interiores são realizados por um pavimento de agregados britados de granulometria extensa, com espaço suficiente para manobras e estacionamento dos veículos afetos à instalação avícola.

O abastecimento de água na instalação avícola será feito através de um furo captação a instalar, o qual será previamente solicitado à entidade competente a autorização para a respetiva instalação. A água do furo será encaminhada para um reservatório a instalar com capacidade de 45 m³.

Na instalação avícola são essencialmente geradas águas residuais domésticas, provenientes dos balneários, lavabos e sanitários existentes na instalação e encaminhadas para fossa estanque, pré-fabricada (circular) em betão, com capacidade de 7,3 m³.

As águas pluviais que caem na cobertura dos edificadoss são encaminhadas naturalmente por gravidade para as zonas não impermeabilizadas da propriedade, e infiltradas no solo.

O fornecimento de energia elétrica será assegurado através da ligação à rede de distribuição de energia, sendo necessário a instalação um Posto de Transformação (PT), com uma potência de 160 kVA.

A **fase de construção** do projeto da instalação avícola incluirá, no essencial, as seguintes ações principais:

- Instalação do estaleiro com vedação do terreno;
- Desmatação e decapagem da camada superior, armazenagem e posterior colocação nas zonas verdes;
- Movimentação de terras (escavação/aterro);
- Transporte de materiais e circulação de pesados;
- Trabalhos de construção civil (edificação, instalação das redes de drenagem e instalações especiais);

- Desmantelamento do estaleiro.

A programação temporal estimada para a fase de construção é de cerca 6 meses, prevendo-se o seu início logo após a obtenção do alvará de licença de construção emitido pela Câmara de Penela, que ocorre após a emissão da Declaração de Impacte Ambiental (DIA).

Na **fase de exploração**, as principais etapas associadas ao ciclo produtivo são descritas seguidamente de forma sucinta.

Previamente à receção dos pintos, os pavilhões são preparados por forma a adequarem as condições necessárias à sua receção nomeadamente a preparação da “cama”, e do aquecimento. A cama é constituída por casca de arroz com cerca de 5 cm de espessura e o aquecimento das zonas de engorda é garantido através da circulação de ar quente, produzido pela queima de biomassa numa caldeira/gerador de ar quente.

As etapas de cria e recria subdividem-se em duas. Numa primeira etapa, as aves são alimentadas com ração (farinha) e água e são vacinadas, ocupando nesta altura 2/3 do pavilhão. Numa segunda etapa, é atingida a capacidade máxima do pavilhão e a ração fornecida as aves passa a ser inicialmente migalha grossa, sendo depois alimentados com granulado.

Na etapa de acabamento, os frangos são alimentados com ração, sendo que no final, o peso médio atingido pelos frangos ronda os 1.8 kg.

Terminado o ciclo produtivo, com uma duração média de 39/40 dias, os frangos são apanhados e transportados para o matadouro. Esta etapa tem uma duração média de uma semana.

Uma vez vazios os pavilhões, seguem-se as operações de remoção das camas /estrume e limpeza a seco das instalações e equipamentos durante 3 semanas. Após a limpeza é efetuada a desinfeção. Concluído o processo de limpeza/desinfeção, as instalações permanecem em vazio sanitário por um período nunca inferior a duas a três semanas, ao fim do qual se retoma novo ciclo com receção de pintos.

Durante a fase de exploração prevê-se que venha a ser criado 1 posto de trabalho permanente e 2 postos de trabalho temporários para reforço na execução de determinadas tarefas, como por exemplo a apanha de frangos.

Tendo em consideração as atividades desenvolvidas no ciclo produtivo apresenta-se no Quadro IV.2 a estimativa do consumo anual energético, água e matérias-primas necessárias ao processo produtivo.

Quadro IV.2 - Consumo anual energético, água e matérias-primas

Tipologia	Consumo (anual)
Energia elétrica	45.000 Kwh
Água de abastecimento	6.358 m ³
Ração	1.700 ton
Casca de arroz	60 ton
Biomassa	60 ton

Em resultado das atividades da exploração existe, por um lado, a produção de resíduos que são devidamente recolhidos em determinados pontos definidos e posteriormente encaminhados para destino adequado e, por outro, a produção de subprodutos como o estrume das aves e os cadáveres de animais.

Na fase de exploração são produzidos diversos resíduos, destacando-se os seguintes: cinzas das caldeiras de biomassa, mistura de embalagens e resíduos sólidos urbanos. Todos estes resíduos são mantidos na exploração separados, em local apropriado, até recolha e transporte para o destino final.

Relativamente aos subprodutos, as aves mortas são acondicionadas em sacos de plástico, devidamente fechados, e armazenados no necrotério (arca frigorífica), até recolha por um operador autorizado, e encaminhadas para unidade de produção de farinhas de carne, onde irá ser utilizado como matéria-prima. Estima-se anualmente cerca de 2520 aves mortas, tendo em conta a taxa de mortalidade de 2%.

O estrume será removido do interior do pavilhão após o fim de cada ciclo produtivo, e colocado diretamente em transporte adequado para ser enviado para unidades de produção de adubos orgânicos, ou em alternativa, enviado para valorização agrícola em unidades de produção de terceiros. Estima-se uma produção de 670,8 ton/ano de estrume.

No que se refere à emissão de efluentes líquidos, na instalação avícola são essencialmente geradas águas residuais domésticas, não sendo geradas águas residuais industriais, uma vez que a limpeza dos pavilhões será a seco. Estima-se que anualmente são produzidos cerca de 13 m³ de águas residuais domésticas. Estes efluentes serão retirados por gestores licenciados para esse fim.

Relativamente às emissões para a atmosfera, a instalação avícola gere gases como consequência de processos naturais como o metabolismo das aves e a degradação do estrume, tais como amoníaco, metano, óxido nitroso e dióxido de carbono. Para além destas emissões, a combustão da biomassa produz a emissão de poluentes, nomeadamente monóxido de carbono, partículas, dióxido de enxofre e óxidos de azoto.

O ruído normal característico de uma instalação avícola não é incomodativo, corresponde ao som emitido pelas aves e ao funcionamento dos equipamentos instalados nos pavilhões (ventilação e mecanismo de extração e distribuição da ração).

V. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E IMPACTES AMBIENTAIS DO PROJETO

Clima

O clima da região onde se insere a área de projeto pode classificar-se como moderadamente húmido, temperado, em que o período do ano mais chuvoso estende-se de outubro a fevereiro, sendo julho o mês em que se regista menor precipitação e maior temperatura média anual. Os ventos dominantes são de noroeste e sudeste, com períodos de calma pouco frequentes.

Relativamente ao clima, não foram identificados impactes decorrentes do projeto em análise.

Geologia e Geomorfologia

Relativamente à geologia e geomorfologia, a área em estudo situa-se na Bacia Lusitânica, sobre a formação de idade Jurássica denominada “Margas e Calcários de Quiaios e de São Gião”. A área de projeto desenvolve-se na depressão de Camporez, entre as cotas 227 e 277 m. Na proximidade da área de estudo, a sul, identifica-se a falha da Nazaré, e a nascente, a falha Porto-Tomar. A área de estudo encontra-se na zona de intensidade sísmica máxima de grau 8 (Escala Mercalli modificada). O projeto não interfere com nenhuma pedreira, concessão mineira, água mineral ou nascente, nem recurso geológico de interesse conservativo.

Os impactes do projeto sobre a geologia e geomorfologia, na fase de construção estão relacionados com a escavação/aterro, para a edificação em projeto. Considera-se que os impactes são não significativos, uma vez que as escavações e aterros apresentam cotas de trabalho modestas e a implantação do projeto não implica alteração nas características do meio

morfológico e alterações nas propriedades geológicas, tais como, um aumento da alterabilidade da formação presente.

Solos e Uso

Em relação aos solos, na área de estudo do projeto dominam solos calcários pouco evoluídos pardos a vermelhos. Relativamente à capacidade de uso, na área de estudo predominam solos com limitações acentuadas a muito severas, riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados, não suscetível de utilização agrícola ou utilização agrícola pouco intensiva, e severas a muito severas limitações para pastagens, matos e exploração florestal. O terreno onde se prevê a implantação do projeto é atualmente ocupado por matos e terrenos incultos, com ocorrência pontual de oliveiras antigas e de pinheiros jovens.

Relativamente aos impactos do projeto sobre os solos e seu uso, na fase de construção, os solos ficam sujeitos à compactação nos locais de construção e temporariamente afetos à instalação do estaleiro, a fenómenos erosivos e/ou destruição do solo devido às ações de desmatagem e decapagem dos solos e à contaminação eventual por derramamento de óleos, combustíveis e lubrificantes, etc. Os impactos decorrentes destas ações preveem-se pouco significativos uma vez que na área de implantação do projeto os solos são pobres e delgados, cuja aptidão agrícola é reduzida a nula.

Na fase de exploração, os impactos negativos previsíveis sobre os solos estarão relacionados com a ocupação física do solo e com as restrições que daí advêm para outro tipo de utilizações deste recurso. Os impactos identificados são, como já foi referido para a fase de construção, pouco significativos.

Recursos Hídricos Superficiais

Quanto aos recursos hídricos superficiais, a área de projeto insere-se na Região Hidrográfica nº 4 – Vouga, Mondego, Lis, em particular na sub-bacia do ribeiro de Camporez. A área do projeto confina lateralmente com o ribeiro de Camporez. O ribeiro de Camporez é de carácter temporário cujo caudal é constituído por águas de escorrência gerados em períodos de pluviosidade. A ausência de água de escoamento superficial é um aspeto marcante na área de projeto e envolvente, sendo uma das características principais em meios calcários. Não existe utilização de recursos hídricos superficiais na sub-bacia onde está inserida a área de projeto.

Os impactos negativos do projeto sobre os recursos hídricos superficiais, do ponto de vista quantitativo, estão relacionados com o aumento do escoamento superficial, decorrente da

desmatção e decapagem do solo e impermeabilização do solo. Este impacto inicia-se na fase de construção da instalação avícola e mantém-se durante toda a fase de exploração. No entanto, tendo em conta a área total envolvida e as características do substrato geológico, onde predomina a infiltração sobre o escoamento, pode-se afirmar que, em termos quantitativos, os impactos expectáveis sobre os recursos hídricos superficiais são não significados.

Do ponto de vista qualitativo, os potenciais impactos do projeto sobre a qualidade das águas superficiais, quer na fase de construção, quer na fase de exploração, consistem na possibilidade de contaminação das águas superficiais por descarga de águas residuais ou em resultado da ocorrência de derrames de produtos poluentes. O impacto ao nível da qualidade das águas superficiais poderá ser negativo e significativo, se não forem tomadas medidas imediatas para a contenção destes derrames. Esta significância será atenuada pelo regime torrencial da linha de água do ribeiro de Camporez. No entanto, este impacto será pouco provável pois existirá um controlo apertado na gestão dos resíduos.

Recursos Hídricos Subterrâneos

No que respeita aos recursos hídricos subterrâneos, a área em estudo integra-se na unidade hidrogeológica Orla Ocidental, no limite entre dois sistemas aquíferos: Penela-Tomar e Sicó-Alvaiázere. O estado geral das massas de água subterrânea dos dois aquíferos é considerado “bom”, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade. Na área de estudo não se identificam captações de água subterrânea, localizando-se a captação mais próxima a cerca de 830 m a norte, em Casais da Póvoa. Na área de estudo, o aquífero subterrâneo apresenta vulnerabilidade à poluição baixa a média.

Os potenciais impactos negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, na fase de construção, estão associados à alteração das condições naturais de infiltração, decorrentes das ações de desmatção e decapagem de solos e movimentações de terras, e a eventuais contaminações acidentais devidas à possibilidade de ocorrerem derrames de óleos e outras substâncias.

Na fase de exploração, um dos potenciais impactos referem-se à diminuição da recarga do aquífero, como resultado da impermeabilização do terreno, mas uma vez a área afetada pelo projeto não é significativa, face à área total do aquífero, os impactos foram considerados não significativos. Outro impacto negativo expectável está relacionado com o consumo de água, destinada, maioritariamente, ao abeberamento dos animais, que poderá provocar interferências na disponibilidade hídrica subterrânea. No entanto, tendo em conta que num raio de cerca 830 m não existem pontos de água, quer privados, quer públicos, considera-se este impacto pouco significativo.

Qualidade do Ar

Quanto à qualidade do ar, no concelho da área de estudo, não se registam situações preocupantes no que respeita à emissão dos poluentes atmosféricos. As características predominantemente rurais da área onde se insere o projeto e a inexistência de fontes de poluição significativas permitem inferir uma boa qualidade do ar no local.

Os impactes na qualidade do ar associados à fase de construção resultam de diferentes atividades relacionadas com a execução da obra, nomeadamente a circulação de veículos e máquinas, a movimentação de materiais e sua deposição. Estas ações são responsáveis por um acréscimo do nível de partículas e emissão de gases de combustão nas zonas envolventes às obras. No entanto, dada a tipologia e dimensão prevista das intervenções, os impactes negativos esperados serão muito pouco significativos e de natureza temporária, fazendo-se sentir a uma escala local.

Na fase de exploração, os impactes advêm da emissão de gases e odores produzidos pelos dejetos dos animais, queima de biomassa e circulação dos veículos de apoio à instalação avícola. Tendo em conta que a instalação avícola se situa numa área aberta e a cerca de 1 km da habitação mais próxima, considera-se que os impactes na qualidade do ar induzidos pelo funcionamento da instalação avícola no seu todo são negativos, mas muito pouco significativos.

Ambiente Sonoro

Relativamente ao ambiente sonoro, os resultados obtidos nas medições, efetuadas junto ao recetor sensível mais próximo da área de estudo, permitem verificar que os níveis de emissão sonora situando-se substancialmente abaixo daqueles requisitos legais. O tráfego rodoviário é o principal indutor de ruído, ainda que a circulação seja pouco frequente.

Na fase de construção, as atividades ruidosas principais associadas ao projeto estão relacionadas com a utilização de máquinas e equipamentos ruidosos, constituindo uma fonte de ruído temporária, que terminará com a conclusão de todas as obras de construção do edificado e das infraestruturas previstas. Atendendo que os recetores sensíveis encontram-se a mais de 1 km de distância, são esperados impactes temporários, não significativos. Já que no se refere ao ruído provocado pela circulação de veículos pesados terá um impacto não só local da obra como também nas vias de acesso utilizadas, durante o período de construção do projeto. Contudo apesar de se desconhecer qual será o fluxo de tráfego, estima-se que serão ocasionais pelo que o impacto apesar de ser negativo, direto, localizado é pouco significativo.

Durante a fase de exploração, as fontes de ruído produzidas por esta atividade consistem na circulação de veículos, principalmente no início e fim do ciclo produtivo, e no funcionamento dos equipamentos instalados, tais como os ventiladores e mecanismo de extração/distribuição da ração. Tendo em conta a distância dos recetores sensíveis e o volume de tráfego estimado (30 veículos pesados por ciclo), considera-se que o ruído produzido durante o funcionamento da exploração gere um impacto não significativo.

Sistema Ecológico

No que se refere ao sistema ecológico, a zona de implantação do projeto não apresenta quaisquer valores no que respeita à vegetação ocorrente. Em termos florísticos, a área de estudo é dominada por espécies herbáceas espontâneas como a margarida-do-monte e várias gramíneas, e por espécies arbustivas como as estevas. Ao nível arbóreo observa-se a presença pontual de oliveiras, pinheiros-bravos e carvalhos. Na área de afetação do projeto, não se considera que o terreno em estudo seja essencial para a proteção destas plantas, uma vez que a área de distribuição destas espécies é bastante extensa e que estas são de ocorrência comum na região. As comunidades faunísticas na área de afetação do projeto são pouco diversificadas e não incluem populações significativas de espécies com um estatuto de conservação desfavorável. Por outro lado, a área em apreciação não possui características favoráveis à ocorrência de espécies particularmente ligadas à existência de cursos de água. Assim, apesar da área de projeto poder causar perturbação a locais de alimentação ou repouso de algumas das espécies de ocorrência potencial, a propriedade não é considerada nem essencial nem estratégica para a sua conservação.

Os principais impactes associados à construção do projeto, tanto ao nível da flora, como da fauna, resultantes do aumento da perturbação na zona resultante das atividades inerentes à execução das obras de construção da instalação avícola. Considera-se que os impactes apresentam baixa significância.

Durante a fase de exploração do projeto, os impactes espectáveis na fauna e flora foram classificados como pouco significativos, uma vez que não ocorrem espécies de flora e fauna de particular interesse para a conservação na área de implantação do projeto. Os impactes prendem-se essencialmente com a laboração da unidade prevista, de que poderá resultar a contaminação do meio ambiente, o aumento do risco de incêndio, a perturbação das espécies faunísticas mais sensíveis e o aumento do risco de mortalidade por atropelamento.

Paisagem

Em relação à paisagem, a área de projeto insere-se numa unidade homogénea de paisagem constituída por matos e terrenos incultos. Na área envolvente existem ainda pequenas parcelas agrícolas de culturas heterogéneas associadas a aglomerados ocupacionais, terrenos de ocupação florestal, e área artificializada (subestação da EDP e uma pedreira de extração de calcário). A paisagem da área em apreciação apresenta uma qualidade visual classificada como reduzida e um valor ecológico moderado. A área de influência do projeto apresenta ainda um valor cultural reduzido. Em relação à sensibilidade da paisagem, esta é avaliada como tendo uma capacidade de absorção visual moderada, assim como a resistência e a resiliência ecológica.

Os impactes sobre à paisagem, na fase de construção, apesar de temporários, serão originados impactes negativos, pouco significativos associados às diversas ações inerentes ao decurso das obras de construção que conferem alterações na perceção da paisagem rural.

Na fase de exploração, o carater permanente do edificado provocará a diminuição da qualidade paisagística. Contudo, a utilização da cor verde a aplicar nas fachadas e coberturas dos pavilhões avícolas associado à reduzida visibilidade atenuará esta perda de qualidade. Como tal considera-se que o impacte sobre a paisagem é negativo, mas de baixa significância.

Património

Relativamente ao património, na área de incidência do projeto não foi identificado património classificado, em vias de classificação ou áreas de proteção patrimonial definidas por lei. Também não foi registada a presença de vestígios arqueológicos ou estruturas com interesse arquitetónico ou etnográfico.

Não é exetável a ocorrência de impactes sobre o património com a implantação do projeto.

Socioeconómico

Relativamente ao enquadramento social e económico da área de projeto, de acordo com o Recenseamento (Censos 2011), a densidade populacional da União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal corresponde a 54,6 hab/km², superior ao total do concelho de Penela (44,4 hab/km²), verificando-se que esta sofreu uma perda de população, no período 2001-2011, na ordem de 4,97%.

Na União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, a faixa etária que apresenta maior preponderância é a dos 25 aos 64 anos de idade, correspondente 49,7% da população residente.

A qualificação académica da população residente na área em estudo revela uma população pouco qualificada, em que aproximadamente 10,3% da população não tem nenhum tipo de formação académica e que cerca de 39,6% da população residente na União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal tem formação igual ou inferior ao 1º ciclo de escolaridade.

É o setor terciário que emprega o maior número de indivíduos, destacando-se a percentagem de 68,9% para o concelho de Penela e 70,6% para a União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal. A população ativa do concelho de Penela e União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal registaram, em 2011, uma taxa de desemprego ligeiramente inferior à média do território continental, 10% e 10,2%, respetivamente.

Sobre os impactes negativos na fase de construção, há a referir os potenciais efeitos do aumento da circulação de veículos pesados, utilizados para o transporte de materiais necessários à execução da obra, originando um acréscimo do tráfego na rede viária local e possível degradação dos pavimentos, com consequentes incómodos para a população da envolvente à área de implantação do projeto. Este impacto será temporário e pouco significativo. Os efeitos positivos associados à fase de construção referem-se, essencialmente, ao emprego e ao tecido empresarial na área da construção civil.

Na fase de exploração é expectável a ocorrência de benefícios, ao nível local e regional, relacionados com a atividade económica da instalação avícola, que permitirá a criação e/ou manutenção de postos de trabalho direto e indireto e a dinamização das diferentes atividades fornecedoras de produtos de bens e serviços consumidos nas diversas fases da exploração.

Relativamente à qualidade de vida das populações mais próximas, o tráfego de veículos pesados para transporte de matérias-primas, produtos e resíduos, poderá estar na origem de alguma incomodidade, tanto ao nível do aumento dos níveis de ruído, como em relação ao aumento de poluentes atmosféricos. Contudo, atendendo a que o volume de tráfego previsto é pouco significativo, não se prevê a ocorrência de impactes significativos, causados pela circulação dos veículos afetos à instalação avícola.

Ordenamento do Território

Relativamente aos instrumentos de ordenamento do território, o PDM de Penela representa a figura de ordenamento que merece maior destaque. De acordo com a Planta de Ordenamento do PDM, o projeto integra a categoria de “Espaço Agrícola”, nomeadamente “Área Agrícola de Produção” e “Área Agrícola de Produção Complementar”, e “Espaço de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal”.

Nestas áreas são permitidas novas edificações, quando admitidas, desde que cumprem com determinados parâmetros urbanísticos, nomeadamente que a área total de implantação não pode ser superior a 2000 m². Tendo em conta que a área de implantação do projeto é de 7.344.35 m² verifica-se uma incompatibilidade com o PDM ao nível do uso do solo. No entanto, importa referir que o regulamento do PDM admite o não cumprimento deste parâmetro urbanístico.

Ao nível das condicionantes, servidões e restrições de utilidade pública, a área de projeto é parcialmente abrangida pelo regime jurídico Reserva Agrícola Nacional (RAN), Reserva Ecológica Nacional (REN) e faixa de proteção e segurança das linhas de distribuição elétrica de muita alta tensão e pela servidão em matéria de proteção às oliveiras.

A área demarcada como RAN, correspondente a “Área Agrícola de Produção” será afetada pela implantação do projeto em cerca 3.638,18 m², Tendo em consideração que os solos na área de implantação do projeto são pobres e delgados com aptidão agrícola reduzida a nula (solos tipo C e E), considera-se que o impacto é de caráter permanente e irreversível dado que o seu potencial agrícola será irremediavelmente afetado pela construção do edificado, mas de baixa magnitude e pouco significativo.

No que se refere à área da REN, em particular “curso de água e respetivo leito e margens”, o projeto prevê a salvaguarda da área de REN, na medida em as edificações projetadas não interferem com esta área. Desta forma considera-se que não há impactes sobre a REN.

Da mesma forma, e quanto à linha de alta tensão que atravessa a área em estudo, na conceção do projeto da instalação avícola foram salvaguardadas as distâncias mínimas (4,7 m) estabelecidas na legislação em vigor, pelo que não são expectáveis quaisquer impactes sobre esta infraestrutura.

Relativamente à proteção de oliveiras, com a edificação dos pavilhões avícolas poderá implicar o abate de alguns exemplares de oliveiras. Mesmo que pontualmente alguma oliveira esteja inevitavelmente sobre alguma área a edificar, considera-se que esta intervenção constitui, um impacto negativo pouco significativo e de baixa magnitude.

VI. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No EIA são propostas medidas para aplicação nas fases de projeto de construção e exploração para prevenir, reduzir, eliminar ou compensar os impactes previstos decorrentes do desenvolvimento da instalação avícola. De entre estas medidas destacam-se as seguintes:

Fase de construção

- Restringir o movimento de maquinaria pesada, ao estritamente necessário à obra, procedendo-se à posterior descompactação dos solos afetados;
- As ações de desmatção, destruição do coberto vegetal, limpeza e decapagem de solos devem ser limitadas às zonas estritamente indispensáveis à execução da obra, mantendo o máximo de elementos de porte arbóreo (oliveiras);
- Os acessos à obra deverão ser feitos pelo caminho existente, evitando a abertura de novos caminhos e o pisoteio das áreas circundantes.
- Assegurar o correto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames. Não é admissível a deposição de resíduos, ainda que provisória, junto à margem da linha de água do ribeiro de Camporez.
- A realização de operações de reparação e manutenção das viaturas e restantes equipamentos na fase de construção deverá ser, preferencialmente, nas respetivas oficinas. Quando tal não for possível, deverá ser realizado numa área temporariamente impermeabilizada com materiais impermeáveis amovíveis e com bacias de retenção;
- Caso acidentalmente ocorra algum derrame, dever-se-á proceder à remoção do solo afetado para destino adequado;
- A velocidade de circulação dos veículos especialmente no caminho de acesso à obra, não asfaltado, deverá ser baixa, dada a dependência das emissões com velocidade de circulação.

Fase de Exploração

- Manter em funcionamento um sistema de gestão de resíduos, que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, e acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor;

- Remoção do estrume após o fim do ciclo produtivo, que deverá ser colocado diretamente em transporte adequado, não sendo permitida a remoção e deposição do estrume (mesmo que de forma temporária) no exterior dos pavilhões avícolas;
- Durante o carregamento do estrume para o veículo de transporte, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais, no sentido de evitar situações de derrame de água residuais;
- Assegurar que todas as águas residuais produzidas serão encaminhadas para as fossas estanques.
- A estanquicidade e limpeza de todo o sistema de drenagem de águas residuais deverão ser garantidas;
- Aplicação de sistemas de alta pressão na lavagem dos pavilhões e equipamentos, proporcionando uma limpeza com mais eficácia e com menor consumo de água;
- Promover a gestão cuidadosa da extração de água subterrânea, para evitar excessivo rebaixamento do nível freático local, recorrendo ao controlo de medição dos volumes de água captada;
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis;
- As diversas entidades responsáveis pelo transporte de animais, ração e subprodutos e dos resíduos gerados devem efetuar preferencialmente um percurso rodoviário que atravesse o menor número possível de zonas habitacionais de forma a minimizar os impactos negativos decorrentes do tráfego dos veículos afetos à instalação avícola.

VII. MONITORIZAÇÃO

O EIA propõe dois programas de monitorização: ao meio hídrico subterrâneo, apesar de não apresentar situações de impactos significativos, poderá sofrer alterações qualitativas e interferências na disponibilidade hídrica subterrânea; ao ambiente sonoro, junto do recetor sensível mais próximo da instalação avícola.

VIII. CONCLUSÕES

De uma forma geral, o projeto será responsável, tanto na fase de construção, como na fase de exploração, por impactes negativos sobre o ambiente e território. Durante a fase de construção, os impactes assumem, na maioria dos casos, um carácter temporário e reversível. Durante a fase de exploração, os impactes negativos apresentam, em alguns casos, um carácter permanente mas reversíveis.

Em contrapartida, o projeto de Instalação Avícola Quinta da Póvoa, virá traduzir-se, em termos económicos, numa ação positiva e favorável para a região.

No âmbito deste projeto foram propostas medidas preventivas e de minimização dos impactes negativos, direccionados para as distintas fases do projeto.

O EIA também inclui programas de monitorização dos recursos hídricos subterrâneos e ambiente sonoro.

Por tanto, tendo em conta as características do meio e os impactes que se podem gerar conclui-se que o projeto analisado é viável, sempre e quando se implementar as medidas preventivas e de minimização consideradas e se aplicar corretamente os programas de monitorização ambiental propostos.